

SCHREUR, Jack & Jerry. **Pais e filhas**. Textus, 2000. 201p. Resumido por J LHack em setembro/2002. [Livro simples, americanizado, alguns poucos pontos positivos sobre filhas].

1-2. Meninas são diferentes: dar mais contato físico (carinho); falar com gentileza (são facilmente magoadas); expressar confiança; estar presente; não forçar a ser como o “padrão” de menina; não tratar como superfrágil (isto as priva de autoconfiança).

3-4. Os pais precisam prover segurança e amor (afeto). Na idade pré-escolar: brincar com ela; prestar atenção quando ela fala; ajudá-la a descobrir o mundo; integrá-la na sua vida; elogiá-la; importar-se com ela; dizer mais sim que não; incentivar a criatividade; cultivar a tolerância. Na idade escolar: ensinar ao invés de fazer (desenvolva a confiança e a competência dela; ensine-a o que você sabe fazer); dar tarefas realistas, mas desafiantes (estabeleça prazos; cheque o progresso dela); quebrar estereótipos (ensine coisas de menino); edificar sem destruir (menos críticas, Ef 4.29).

5-6. Mitos sobre a adolescência: será um período difícil; ela não precisa de você; só a mãe a compreende. A adolescente está em busca de identidade própria: imagem física (aceitar o corpo); quem sou longe dos meus pais (independência; a pior coisa que pode acontecer às nossas filhas é não cometerem erros, pois ficam despreparadas para a vida real); em que acreditar (definição da fé); influência do grupo (menor nº de amigas, maior intimidade). O que os pais precisam saber? Não seja um superpai (ame-a intensamente, mas respeite a distância que ela precisa); ajude-a a entender os rapazes; elogie-a sempre; tire a ênfase da aparência (valorize o caráter); esteja presente; perdoe facilmente. Ao iniciar a vida adulta, sua filha está confirmando sua identidade, estabelecendo sua independência e escolhendo como viver. Armadilhas: segurar os filhos; afastar-se; resgatar das encenanças (precisam assumir as consequências); interferir; negar amor. O que nossas filhas precisam é de nossa sabedoria, conhecimento e experiência.

7-9. Temos que entender, afirmar e respeitar a sexualidade delas (elas não devem ter vergonha do seu desenvolvimento sexual). Elas precisam aprender a expressar sua sexualidade apropriadamente. Ao conversar sobre sexo, fale sempre a verdade; não tenha medo delas; não exagere; deixe-a desenvolver sua própria moralidade sexual, comunicando-lhe a verdade de Deus. Maneiras para ajudar sua filha com os rapazes: estabelecer limites justos e claros; encorajá-la a fazer atividades extracurriculares (físicas); ser um modelo de integridade; ajudá-la a construir valores para o namoro; praticar o perdão; conversar com ela; acreditar nela; deixá-la escolher (para que ela faça boas escolhas é preciso ensiná-la todos os dias que o caminho de Deus é o melhor). É preciso tocar nossas filhas com amor, mas sem conotação sexual. As expressões de afeição devem mudar à medida que elas crescem.

10-11. O relacionamento entre os pais ensina a filha o seu papel como mulher. Precisamos aceitá-las, ensiná-las a tomar posições e serem fortes, e devemos lhes dar a liberdade de serem quem desejam ser. O pai define o modelo de masculinidade que a filha buscará nos homens e como ela irá se relacionar com eles. Precisamos lhes mostrar um caráter apaziguador, honesto, lutador, mas gentil, fiel a Jesus.

12-14. Os pais ilustram a imagem de Deus para as filhas. Por isso, devemos estar cheios da graça de Deus, viver com transparência diante delas e amá-las sempre e incondicionalmente. Os valores que determinarão a conduta delas são absorvidos no contato com os pais. Para transmitir valores, primeiro os viva; explique os porquês; elogie quando agirem corretamente; deixe-as encarar as consequências ao errar; ensine virtudes (contando histórias, analisando a tv). Não desista e entregue-se a Deus.